



## LIÇÃO 03

### O CONHECIMENTO DE DEUS<sup>i</sup>

Deus é onisciente. Ele conhece todas as coisas — as reais, as possíveis, todos os eventos, todas as criaturas, todo o passado, presente e futuro. Conhece perfeitamente todos os pormenores da vida de todos os seres que há no céu, na terra e no inferno. "Conhece o que jaz nas trevas" (Dn 2.22). Nada pode ser escondido dEle, não há nada que Ele esqueça! Ele jamais erra, nem muda, nem passa por alto coisa alguma (cf. Hb 4.13). Sim, tal é o Deus a quem temos de prestar contas! Leia Sl 139.2-4. Que maravilhoso Ser é o Deus das Escrituras!

Quão solene é este fato: nada se pode esconder de Deus! "Quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço" (Ez 11.5). Nem as trevas da noite, nem o calabouço mais profundo podem ocultar o pecador dos olhos do Onisciente. As árvores do jardim não puderam ocultar os nossos primeiros pais. Sara pôde rir zombeteira, oculta em sua tenda, mas foi ouvida por lavé. Davi escondeu a sua iniquidade a duras penas, mas pouco depois o Deus que tudo vê enviou-lhe um dos Seus servos para dizer-lhe: "Tu és o homem!" (2 Sm 12.7). E tanto ao escritor como ao leitor se diz: "...sabei que o vosso pecado vos há de achar" (Nm 32.23).

Os homens despojariam a Deidade da Sua onisciência, se pudessem. Gostariam que não houvesse nenhuma Testemunha dos seus pecados, nenhum Examinador dos seus corações, nenhum Juiz dos seus feitos. Procuram banir tal Deus dos seus pensamentos: "não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade..." (Os 7.2). Como é solene o Salmo 90.8!

Mas a onisciência de Deus é uma verdade cheia de consolação para o crente. Na aflição, ele diz com Jó: "Mas Ele conhece o meu caminho..." (23.10). Pode ser profundamente misterioso para mim, incompreensível para os meus amigos, mas "Ele conhece"! Em tempos de fadiga e fraqueza, os crentes podem assegurar-se de que Deus "conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó" (Sl 103.14). Em tempos de dúvida e vacilação, eles apelam para este atributo, dizendo as palavras do Sl 139.23,24. Em tempos de triste fracasso, quando os nossos corações foram traídos por nossos atos; quando os nossos feitos repudiaram a nossa devoção, e nos é feita a penetrante pergunta, "Amas-me?", dizemos, como Pedro: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo" (Jo 21.17).

Aí temos estímulo para orar. Não há motivo para temer que nossas petições não serão ouvidas, ou que nossos suspiros e lágrimas não serão notados por Deus. Não há perigo de que um santo seja passado por alto no meio da multidão de suplicantes que todo dia e toda hora apresentam as suas variadas petições, pois a Mente infinita é capaz de prestar a mesma atenção a multidões como se apenas um indivíduo estivesse procurando

obter a Sua atenção. Assim também a falta de linguagem apropriada, a incapacidade de dar expressão ao anseio mais profundo da nossa alma, não comprometerá as nossas orações (Is 65.24).

Cf. Sl 147.5. O conhecimento que Deus tem do futuro é tão completo como o Seu conhecimento do passado e do presente, e isso porque o futuro depende totalmente dEle próprio. Se fosse possível ocorrer alguma coisa sem a ação direta de Deus ou sem a Sua permissão, então aquilo seria independente dEle, e imediatamente Ele deixaria de ser Supremo.

O conhecimento divino do futuro não é mera abstração, mas é lgo inteiramente ligado ao Seu propósito e que o acompanha. Ele planejou tudo que há de ser, e o que Ele planejou terá que ser efetuado. "Segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra: não há quem possa estorvar a sua mão e lhe diga: Que fazes?" (Dn 4.35). Como a sabedoria e o poder de Deus são igualmente infinitos, tudo que Deus projetou está absolutamente garantido. Que os conselhos divinos deixem de ser cumpridos é tão impossível como seria para Deus mentir.

O perfeito conhecimento de Deus é exemplificado e ilustrado nas profecias registradas na Palavra. No AT acham-se muitas predições quanto à história de Israel, as quais se cumpriram até o mínimo pormenor, séculos depois de terem sido feitas. Há também muitas outras predizendo a carreira de Cristo na terra, e também se cumpriram integralmente. Tais profecias só poderiam ter sido dadas por Alguém que conhecesse o fim desde o princípio, e cujo conhecimento repousasse na incondicional certeza da realização de tudo quanto fosse previsto. Da mesma forma, o AT e o NT contêm muitos outros anúncios ainda futuros, e estes também têm que cumprir-se, porque preditos por Aquele que os decretou.

Contudo, deve-se assinalar que o conhecimento de Deus, em si mesmo, é causativo. Nada jamais aconteceu, nem acontecerá, apenas porque Deus o sabia. A causa de todas as coisas é a vontade de Deus. O conhecimento de Deus não nasce das coisas porque elas existem ou existirão, mas porque Ele ordenou que existissem. Deus sabia da crucificação do Seu Filho e a predisse muitas centenas de anos antes que Ele Se encarnasse, e isto, porque, segundo o propósito divino, Ele era um Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Portanto, lemos que Ele "foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus" (At 2.23).

Uma ou duas palavras, à guisa de aplicação. O conhecimento infinito de Deus deveria encher-nos de *assombro*, de *maravilha*. Quão exaltado é o Senhor, acima do mais sábio dos homens! Nenhum de nós sabe o que o dia nos trará, mas todo o futuro está aberto ao Seu olhar onisciente. Deveria encher-nos de *santa reverência*. Nada do que fazemos, dizemos ou mesmo pensamos, escapa à percepção dAquele a quem teremos que prestar contas (Pv 15.3). Que freio seria para nós, se meditássemos nisso mais frequentemente! Deveria também encher o cristão de *adoração*. Minha vida inteira esteve exposta ante os Seus olhos desde o princípio! Ele previu todas as minhas quedas, todos os meus pecados, todas as minhas reincidências; todavia, fixou em mim o Seu coração. Como a percepção disto deveria fazer-me prostrar em admiração e adoração diante dEle!

---

<sup>i</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).